

APRESENTAÇÃO

A publicação deste dicionário é resultado de um esforço de sistematização de uma vasta gama de conhecimentos produzidos nas últimas décadas em torno do ensino de Sociologia, dialogando com a larga tradição da Educação e da Sociologia. Esta obra, fomentada pelo contexto recente de ampliação das pesquisas sobre o ensino de Sociologia e do número de cursos de licenciatura em Ciências Sociais/Sociologia, buscou agregar os principais pesquisadores do país que se dedicam ao tema em questão, num esforço de síntese que julgamos colaborativo ao avanço do subcampo da pesquisa do ensino de Sociologia.

O contexto que fomenta a elaboração deste dicionário nos remete à concretização de ações científicas e educacionais ocorridas com maior intensidade a partir da Lei Federal nº 11.684, de 2008, que tornou as disciplinas de Sociologia e Filosofia obrigatórias no currículo da educação básica. É certo que a mobilização da comunidade acadêmico-científica das Ciências Sociais vinha ocorrendo desde a década de 1980 para que os conteúdos sociológicos estivessem presentes na formação educacional básica brasileira, mas as condições objetivas de aprovação da lei em âmbito nacional efetivam-se décadas mais tarde, quando do encontro entre a luta pautada pela comunidade sindical, acadêmica e escolar para o retorno da Sociologia, com ganhos progressistas de expansão e investimento no cenário político educacional.

Passada a primeira década de obrigatoriedade da Sociologia nos currículos do ensino médio (2008-2018), galgamos diversas conquistas de valorização da licenciatura em Ciências Sociais. Ensaia-se uma institucionalização da licenciatura, marcada por três elementos observáveis: a) ampliação, por força da lei, do mercado de trabalho; b) a maior profissionalização; e c) o investimento das agências de fomento.

Com relação ao mercado de trabalho, a reintrodução da Sociologia nos currículos escolares trouxe um horizonte aos estudantes das Ciências Sociais, uma vez que se ampliaram as oportunidades de trabalho na

área, fato decorrente do baixo número de profissionais habilitados a lecionar Sociologia e da ampliação da demanda por professores da área. Num primeiro momento, parte da comunidade acadêmica e os professores do ensino médio notaram as dificuldades de uma disciplina escolar com pouca carga horária no currículo, com ausências de metodologias de ensino consolidadas e diante da precarização do trabalho docente. Posteriormente, a compreensão desse cenário acarretou no desenvolvimento de ações no âmbito acadêmico e escolar que fortaleceram a formação inicial e continuada dos(as) professores(as) com a criação de encontros acadêmicos, laboratórios de ensino, cursos de extensão, de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*) e materiais didáticos, bem como na ampliação de pesquisas, ações que resultaram na promoção do desenvolvimento de um campo do ensino de Sociologia e um subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia.

Tal esforço desenvolveu-se em paralelo ao que denominamos de “profissionalização da área”, caracterizada principalmente pela criação de novos cursos de graduação e pós-graduação no Brasil, que impacta também as Ciências Sociais/Sociologia com a habilitação em licenciatura – de 73 cursos, em 1988, para 251, em 2017. Esse crescimento ocorreu em paralelo à reintrodução da disciplina na educação básica, assim como dos programas governamentais de fomento à expansão do ensino superior e de acesso e permanência dos estudantes nas universidades/faculdades, tais como o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), o Programa Universidade para Todos (Prouni) e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que geraram impactos quantitativos, embora insuficientes para atender à demanda existente em diversas áreas, incluindo as demandas por formação de professores de Sociologia. Embora tenhamos que reconhecer que os efeitos dessa política de profissionalização tenha explicado a ampliação do número de formados(as) em um curso que historicamente apresentava elevada evasão, no âmbito da política educacional, que revisitou as diretrizes dos cursos de licenciatura, identificamos impactos qualitativos, que buscaram: a) fortalecer sua identidade enquanto espaço de formação de professores-pesquisadores, distanciando-se, em certa medida, da histórica função de

complementação do bacharelado; b) estipular carga horária mínima para a realização dos estágios supervisionados e incentivar a pesquisa como norteadora do processo de planejamento didático.

Destacamos ainda o papel das agências de fomento no fortalecimento da comunidade acadêmica, científica e escolar da área, com a entrada da disciplina no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), estando presente nas três edições (2012, 2015 e 2018) e mobilizando uma rede de autores, revisores e avaliadores, de modo a impactar milhões de jovens estudantes do ensino médio através do acesso aos conhecimentos sociológicos por meio dos livros didáticos; e também por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e da Residência Pedagógica (RP), que viabilizaram milhares de bolsas para alunos da graduação, professores da escola básica e coordenadores dos cursos de graduação. Tais agências de fomento alavancaram o ensino de Sociologia de forma inédita no país, bem como o interesse pelo campo do ensino de Sociologia.

Tais avanços também são marcados por rupturas e entraves no campo político e educacional, sobretudo pela Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017) via Medida Provisória (MP nº 746/2016); pela Proposta de Emenda Constitucional (nº 55/2016) do teto de “gastos”, que estipula um limite para os investimentos em serviços públicos, incluindo a educação, e pela aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfraquece a disciplinaridade da Sociologia na educação básica. Esses desafios reforçam nosso compromisso, enquanto pesquisadores(as) da área, de continuar pautando a existência do ensino de Sociologia vinculado a um projeto mais amplo de educação pública, crítica e de qualidade, que proporcione uma sociedade menos desigual e mais justa.

Dado esse contexto, o presente dicionário tem por objetivo contribuir para o fortalecimento do subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia a partir do reconhecimento de duas premências: a) ampliação da rede de pesquisadores(as) especialistas na temática em questão; b) carência de uma obra que sintetize o subcampo, que situe os futuros pesquisadores quanto ao estado da arte e que aponte novos horizontes de pesquisa.

Destacamos que o projeto é caracterizado pela relação entre a Sociologia e a Educação e congrega pesquisadores de diversas regiões do país, de diferentes instituições e gerações, mobilizados(as) para analisar o ensino de Sociologia frente aos temas de pesquisa consolidados e emergentes. Além de reunir 82 pesquisadores(as), representando 49 instituições de ensino superior, técnico e médio, o dicionário apresenta 85 verbetes e se coloca como possível referência básica a ser incorporada aos componentes curriculares dos cursos de formação docente em Ciências Sociais/Sociologia, uma vez que aborda temáticas voltadas para conteúdos teóricos, metodológicos e didáticos da disciplina. Esperamos também que esta obra possa se constituir como uma ferramenta colaborativa na orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) que tomam o ensino das Ciências Sociais como objeto de pesquisa, em nível de graduação ou pós-graduação (mestrado e doutorado).

Ainda que longe de exaurir os temas já pesquisados face ao ensino de Sociologia, este livro de verbetes possibilita aos leitores: a) vislumbrar variadas agendas de pesquisas, b) conhecer diversas temáticas que vêm sendo exploradas enquanto objetos de pesquisas; c) tomar conhecimento de parte significativa do corpo de pesquisadores do subcampo do ensino de Sociologia e; d) acessar uma ampla lista de referências bibliográficas que fundamentam as investigações já realizadas ou em curso.

Passando da análise do contexto mais amplo para o relato de experiência sobre os meandros de sua elaboração, destacamos que, em outubro de 2019, quando sequer imaginávamos a crise engendrada pela pandemia do COVID-19, nos reunimos por videoconferência para esboçar e debater o projeto. Primeiramente, nosso desafio consistiu na definição de dicionário, visto as terminologias variadas, tais como “livro de verbetes”, “glossário”, “vocabulário”, entre outros; e tivemos, nós também, que recorrer a dicionários para então nos sentirmos seguros em utilizar essa nomenclatura, pois, no geral, dicionário dá conta de uma compilação de termos, suas definições, referências e outras informações.

Nosso desafio foi além, dado que nos inquietava o desejo por elaborar uma obra completa concomitante à necessidade de objetivarmos o que de fato poderia ser feito. Zelar pela qualidade foi também nos

preocuparmos com a efetiva contribuição que a obra traria. Nesse sentido, três perspectivas foram cotejadas inicialmente: Dicionário da didática do ensino de Sociologia; Dicionário da epistemologia do ensino de Sociologia; e Dicionário da pesquisa do ensino de Sociologia. Ambicionávamos dar conta das três dimensões por entendermos que seriam imprescindíveis para a completude da obra. Todavia, considerando seu caráter inaugural e a diversidade de relações entre os 82 autores do verbete com o subcampo, optamos por adotar como central a noção de “Dicionário da pesquisa de ensino de Sociologia”.

Entre as razões para tal escolha pesou o fato de que, ao reunirmos as contribuições das pesquisas no subcampo, estaríamos, em grande medida, representando a historicidade desse conhecimento, portanto, incluindo uma parcela de sua epistemologia própria. Com duas dimensões atendidas, nos restou aguardar que as contribuições didáticas surgissem no ensejo de alguns verbetes mais propensos a essa dimensão; sobretudo, nos fiamos na compreensão de que teoria e prática são dimensões inseparáveis do fazer docente.

Outra decisão fundamental esteve relacionada ao processo de escolha dos verbetes. Não foi tarefa simples, visto que as temáticas por vezes se cruzavam, as *expertises* dos(as) autores(as) diziam respeito a mais de uma temática, ou ainda, dispúnhamos de mais de um especialista para o mesmo tema. Outra dificuldade coincidiu com temáticas ainda pouco exploradas no subcampo, mas de inegável importância para o contexto escolar, a exemplo da Educação Inclusiva.

De todo modo, não se pode dizer que a seleção tenha sido por demais complicada, dada a existência de um nível considerável de interação entre os partícipes dessa rede de pesquisadores(as) do ensino da Sociologia, os quais regularmente se encontram em seminários regionais, congressos nacionais, bancas, organização de dossiês, entre tantas outras atividades acadêmicas. Do esforço em construir uma adequada relação verbe-autor(a), tivemos a rica e complexa oportunidade de dialogar com colegas de 49 instituições de ensino da educação básica e superior, das cinco regiões brasileiras e de diferentes gerações. Encontrar a unidade de propósito em meio à pluralidade de concepções teóri-

cas, linhas e campos de interesse de pesquisa nos animou profundamente diante da tarefa de continuar defendendo a permanência da Sociologia no currículo da educação básica e a integração ainda maior entre universidades e escolas.

Em novembro de 2019, utilizando formulário digital, encaminhamos o convite à participação e ficamos entusiasmados com o volume de aceites. Salvo aqueles casos em que a negativa dizia respeito a questões incontornáveis, tomamos a liberdade de, elegantemente, insistir na participação; isso por reconhecermos que a virtude e a projeção do subcampo ensino de Sociologia é a expressão do esforço de cada um(a) desses(as) pesquisadores(as) e é justamente por isso que registramos aqui a nossa gratidão também àqueles(as) que, por motivos alheios às suas vontades, não puderam participar da confecção da obra.

O que de fato se apresentou como um grande desafio foi definir a maneira pela qual um processo de revisão acadêmica dos verbetes seria realizado, uma vez que parte significativa de pesquisadores(as) do subcampo com a titulação de doutorado já estavam envolvidos(as) como autores(as). Dessa limitação derivou a iniciativa de promover a revisão entre pares, a qual foi realizada por meio de novo convite e formulário digital específico e para a qual contamos com a preciosa participação de mais de 50 autores(as)-revisores(as) que, de maneira anônima, emitiram pareceres às cegas, os quais contribuíram para o aprimoramento dos textos inicialmente elaborados. Assim, cada verbete foi avaliado por um autor(a)-revisor(a) e pelos organizadores do dicionário, de modo que todos os verbetes receberam, ao menos, dois pareceres.

É inegável nossa satisfação como organizadores diante da dinâmica e profícua interação com todos(as) os(as) autores(as), especialmente ao levarmos em conta sermos 82 professores(as) de diferentes regiões brasileiras cujo momento de vida, profissional e pessoal, é atingido de maneira singular pela emergência de saúde pública que vivenciamos conjuntamente. Somos muito gratos pela acolhida generosa de todos(as) os(as) colegas que, além de contribuição intelectual na redação dos verbetes, apoiaram financeiramente esta obra cuja distribuição tem o compromisso de ser gratuita e, assim, poder alcançar o maior número possível de interessados(as) nas pesquisas sobre o ensino de Sociologia.

Esperamos que os leitores e leitoras desta obra encontrem nela um auxílio no desenvolvimento intelectual e profissional e que os verbetes, em suas particularidades, possam oferecer respostas e suscitar novas perguntas que colaborem para expandir ainda mais as possibilidades de pesquisas no subcampo do ensino de Sociologia. Assim, desejamos uma ótima leitura!

Antonio Alberto Brunetta, Florianópolis/SC
Cristiano das Neves Bodart, Maceió/AL
Marcelo Pinheiro Cigales, Brasília/DF
